

INTRODUÇÃO

No Brasil a partir da década de 70 após altas taxas de morbi-mortalidade materno-infantil houve um maior direcionamento e investimento em políticas de saúde pública, direcionada as mulheres gestantes. (NETO, F. R. G. X. et al 2008).

Pode se definir a assistência pré-natal como uma coletânea de ações de diversos âmbitos que tem como finalidade o acompanhamento de toda a evolução da gestação, visando garantir saúde integral para a mãe e o(s) seu (s) filho(s). (SUCCI, R. C. M. et al 2008.)

GONÇALVES, R. et al em 2008 afirmaram que o objetivo da assistência pré-natal é aconselhar e sanar dúvidas pertinentes relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal para que, com uma alta qualidade do modelo assistencial oferecido se possa prevenir causas que ponham em risco a integridade do binômio mãe-filho, seguindo este pensamento GRANGEIRO, G. R.; DIOGENES, M. A. R.; MOURA, E. R. F. em 2008 concluíram que a assistência pré-natal deve promover orientações sobre o momento da gestação, do parto e do puerpério.

O programa de humanização no pré-natal e nascimento (PHPN) fundado pela portaria /GM nº 569 de 01/06/2000, recomenda que mulheres com gestação de baixo risco realizem no mínimo seis consultas de pré-natal, sendo que foi preconizado que a primeira consulta pré-natal aconteça antes de se completar o quarto mês de gestação. É de suma importância também que a mulher se apresente até o 42º dia após o parto para ser avaliada em uma consulta puerperal. (CORREA, C. R. H.; BONADIO, I. C.; TSUNECHIRO, M. A. 2011).

O profissional de saúde que acompanha a essas mulheres durante o período gravídico-puerperal deve atendê-las de forma igualitária e universal, adequando as necessidades e fazendo planejamentos juntamente com o serviço de saúde, sem que haja a perda de contato periódico e assíduo dessas mulheres. (CORREA, C. R. H.; BONADIO, I. C.; TSUNECHIRO, M. A. 2011).

CORREA, C. R. H.; BONADIO, I. C.; TSUNECHIRO, M. A. em 2011 relataram que mulheres que são acompanhadas desde o início da gestação e realizam um maior número de consultas de pré-natal provavelmente iram alcançar bons resultados com relação ao binômio mãe/filho, CABRITA, B. A. C. et al em 2012 ressaltaram a importância da presença de um familiar, durante o pré-natal, devendo esta presença ser encorajada desde o início do acompanhamento. A presença do parceiro além de trazer segurança e apoio a gestante fortalecerá as relações familiares entre eles e o seu bebê.

É necessário que a quantidade de profissionais atuantes no programa seja o suficiente para a demanda de mulheres que procuram o serviço de saúde, e também que esses profissionais além de serem qualificados e capacitados, possam contar com o apoio de todos os serviços relacionado ao ciclo gravídico-puerperal. (SUCCI, R. C. M. et al 2008.)

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. em 2011 afirmaram que educação em saúde quando direcionada por profissionais prenatalistas, se torna um dos principais meios de prevenção e promoção à saúde das gestantes.

NARCHI, N. Z. em 2010 destacou a necessidade de investimentos públicos nas redes de atenção básica, para que os atendimentos as mulheres tanto no seu ciclo gravídico como no puerperal seja efetuado com qualidade, segurança e eficiência.

O acesso ao sistema de saúde pode ser uma forma de análise para se operacionalizarem processos de avaliação, pois beneficia a preocupação da relação que existe entre as necessidades e os anseios da população no que se refere “ações de saúde” e a oferta de recursos para saná-las (FEKETE, 1996 apud AZEVEDO, 2010) ele é a primeira condição para que a atenção básica vire a porta de entrada para o sistema de saúde, sendo primordial a exclusão de barreiras, portanto fica evidenciada a extrema importância de um serviço de saúde de qualidade capaz de corresponder às necessidades da população. (STARFIEL, 2002 apud AZEVEDO 2010).

Conviver com os diversos perfis de gestantes em uma unidade básica de saúde é o cotidiano de vários profissionais de saúde, principalmente os profissionais de Enfermagem, e tendo conhecimento sobre a extrema importância da realização do pré-

natal, justifica-se a necessidade de conhecer melhor como é realizada a assistência pré-natal, e quais são as dificuldades encontradas ao longo de todo o acompanhamento.

Sabendo-se da importância do tema para a formação do profissional enfermeiro, este estudo poderá contribuir para o profissional de saúde poder desenvolver uma assistência mais qualificada a fim de subsidiar o planejamento da mesma, na instituição de saúde, podendo assim implementar medidas para a melhoria dos serviços oferecidos, logo o presente trabalho tem como objetivo discutir a assistência pré-natal prestada por enfermeiros nas unidades básicas de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, que tem como campo empírico a Saúde da Mulher, publicado nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde, no período de 2008 a 2013, e teve como palavras chaves: pré-natal, atenção básica, ações educativas, acessibilidade, consulta puerperal. A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2014, foram utilizados como critérios de inclusão artigos originais com os descritores pré-selecionados, que foram publicados entre os anos de 2008 a 2013 na língua portuguesa, e como critérios de exclusão os artigos que foram datados em outro período e tenham sido redigidos em outra língua que não tenha sido selecionada.

RESULTADOS

O conteúdo das publicações científicas pesquisadas permitiu sistematizar as informações sobre a assistência pré-natal prestada nas unidades básicas de saúde no Brasil. Foram identificadas 14 produções científicas da base de dados eletrônica: Scielo, e produções de sites de faculdades acessadas pela biblioteca virtual em saúde, que contemplaram a temática no período de 2008 a 2013, estando dispostos gratuitamente e na língua brasileira.

A análise e discussão dos resultados foram feitas através da técnica de Análise de Conteúdo, na qual é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados.

DISCUSSÃO

As evidências científicas demonstram que existe sim uma padronização no atendimento pré-natal prestado por enfermeiros nas unidades básicas de saúde apesar de que cada uma tenha suas particularidades, a cobertura é total e eficiente em todo o país, porém existe alguns empecilhos na implementação do programa, como dificuldades de acesso e a falta de mais ações educativas em que os profissionais passem informações a essas mulheres sobre a importância não só do início precoce do acompanhamento, mas também da relevância da continuidade do mesmo.

Acompanhamento do pré-natal

ALVES, C. N. et al em 2013 descreveram o perfil das gestantes, por maioria de jovens, casadas, com baixa escolaridade, trabalhadoras do lar. Quase todas iniciaram o pré-natal antes da vigésima semana e a maior parte não planejou a gravidez.

GONÇALVES, R. et al em 2008 apontaram em seu estudo que grande parte do sucesso obtido com relação ao número mínimo de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde durante o pré-natal é atribuído a busca ativa realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde às gestantes que fazem parte da área de abrangência de determinada unidade pública de saúde. Já MIRANDA, F. J. S.; FERNANDES, R. A. Q. em 2010 deram ênfase em seu estudo afirmando que o acompanhamento desde o início da gestação é apontado como fator relacionado à adequação educacional, sendo fundamental para o êxito idealizado.

GRANGEIRO, G. R.; DIOGENES, M. A. R.; MOURA, E. R. F. em 2008 frisaram que o êxito do programa se dá de acordo com o número de consultas realizadas e com a precocidade do início do acompanhamento, concordando com GRANGEIRO, G. R.; DIOGENES, M. A. R.; MOURA, E. R. F. em 2008 que constataram que este acompanhamento desde o início da gestação tem como finalidade estimular a adesão da gestante ao programa, fortalecendo o vínculo com o profissional de saúde e assim podendo prever possível riscos e complicações decorrentes do ciclo gestacional.

SUCCI, R. C. M. et al em 2008 comprovaram que houve um aumento do número de mulheres atendidas no primeiro trimestre de gestação, em contra partida, o número de mulheres que deram seguimento as consultas de pré natal até último trimestre diminuiu, essa quebra da continuidade do atendimento pode ser relacionado com a falta de conhecimento da gestante e de seus familiares a cerca das vantagens trazidas pelo acompanhamento dessas mulheres durante toda a sua gravidez, evitando assim riscos tanto para mãe como para o seu filho e CORREA, A. C. P. et al em 2013 concluíram que essas gestantes realmente não estão dando continuidade as consultas, deixando dúvidas com relação à qualidade da assistência oferecida.

SUCCI, R. C. M. et al em 2008 alegaram que houve um aumento significativo do número de consultas de pré-natal realizadas, indicando assim, que o acesso dessas mulheres vem crescendo e COSTA, G. R. C. et AL em 2010 reafirmou que houve mesmo esse aumento do número de mulheres que estão realizando o pré-natal, mas é ainda é necessário que esse aumento se dê inclusive ao número de mulheres que iniciem o programa ainda no primeiro trimestre de gestação, contribuindo para identificação de uma gravidez de risco, reduzindo assim a taxa de morbimortalidade materna e perinatal.

MIRANDA, F. J. S.; FERNANDES, R. A. Q. em 2010 O estudo aponta que com relação ao pré-natal, que os princípios norteadores do SUS vêm apresentando algumas falhas, pois além das dificuldades em acessar o serviço de saúde existem também as dificuldades para realizar exames laboratoriais. Baseados e seus princípios e diretrizes, o SUS tem como papel garantir a população inclusive a gestante um atendimento de qualidade, de forma integra sem exclusões e NETO, F. R. G. X. et al em 2008 deram ênfase na nos exames de rotina realizados durante o atendimento nas consultas, esses devem ser garantidos pelo município, pois são essenciais para prevenir e diagnosticar possíveis agravos à saúde da gestante.

NETO, F. R. G. X. et al em 2008 que observaram que realmente é necessário que os exames de rotina realizados durante o atendimento nas consultas sejam garantidos pelo município, pois são essenciais para prevenir e diagnosticar possíveis agravos à saúde da gestante corroborando com o estudo de CORREA, A. C. P. et al em 2013 que relataram que existe um baixo índice de realizações de exames laboratoriais o

que dificulta a investigação de possíveis complicações que determinam o nível de risco em que a gestante está exposta, e como seqüência o encaminhamento dessas gestantes de médio e alto risco para um serviço especializado.

CORREA, A. C. P. et al Em 2013 Poucas gestantes retornam ao serviço para a consulta puerperal, por desconhecimento da importância que ela representa para a conclusão do acompanhamento do pré natal. É papel do profissional prenatalistas passar as mulheres informações sobre o seu retorno após parto, evidenciando a seriedade que representa a consulta do puerpério e SUCCI, R. C. M. et al em 2008 concluíram que muitas dessas mulheres não retornam na unidade para a consulta puerperal o que pode estar relacionado ao pouco vínculo estabelecido com o profissional de saúde.

NARCHI, N. Z. em 2010 asseguraram ainda que o retorno para consulta puerperal deveria ser abordando com muita importância durante as consultas de pré-natal através de ações educativas. Enfermeiros são fundamentais para garantir uma assistência de qualidade às mulheres, pois seu modelo assistencial não biomédico favorece um maior vínculo com as usuárias do programa, passando credibilidade e confiança.

Acessibilidade: porta de entrada

MIRANDA, F. J. S.; FERNANDES, R. A. Q. em 2010 afirmaram que a dificuldade das gestantes em ter acesso ao serviço de saúde prejudica tanto o início como a evolução do acompanhamento e PEIXOTO, C. R. et al em 2011. F apontaram também aspectos relacionados à insegurança nas unidades, o que dificulta mais ainda o acesso inicial e toda a presença dessas mulheres no serviço de saúde ao longo da sua gestação e no puerpério.

NETO, F. R. G. X. et al em 2008 apontaram as questões estruturais das unidades de saúde, relatando que essas não são fatores determinantes que interfiram no resultado qualitativo da assistência oferecida, mas, que estruturas adequadas que ofereçam conforto e segurança para as mulheres e os profissionais de saúde propicia a resultados mais promissores concordando com o estudo de GONÇALVES, R. et al em

2008 que ressaltaram que as barreiras geográficas ocasionam dificuldade na acessibilidade, sendo esta à primeira porta de entrada das usuárias ao serviço de saúde.

CORREA, C. R. H.; BONADIO, I. C.; TSUNECHIRO, M. A. em 2011 constataram que a acessibilidade funciona como porta de entrada nas consultas de pré-natal, interferindo na adesão (ou não) da gestante ao programa, e influenciando na continuidade do programa como também na qualidade da assistência oferecida, sendo a dificuldade de acesso geográfico um grave problema a ser considerado. É necessário que se garanta as gestantes o ingresso ao serviço de saúde, visando a redução das taxas de mortalidade materna e infantil.

Profissionais de saúde x Ações educativas

CARDOSO, L. S. M.; MENDES, L. L.; MELENDEZ, G. V. em 2013 notaram que diferenças demográficas e socioeconômicas existem e podem afetar a qualidade da assistência, tornando o papel do profissional de saúde ainda mais importante, pois esse atuará como o caminho para que essas divergências sejam extintas e NARCHI, N. Z. em 2010 complementaram afirmando que existem muitas dificuldades encontradas pela classe de enfermeiros, desde o não reconhecimento do seu trabalho, como obstáculos para realizar atendimentos dentre eles: instalações físicas inadequadas, recursos materiais insuficientes, e dificuldades no sistema de referência e contra referência dificultando a continuidade de sua assistência.

PEIXOTO, C. R. et al em 2011. Evidenciaram que durante o pré-natal, ações de educação voltadas a gestante realizada de forma coletiva visa à explicação da importância das consultas e também serve de troca de experiências entre as futuras mães. O baixo grau de escolaridade está relacionado há alguns questionamentos pertinentes que existem entre as gestantes, um baixo nível de instrução também interfere na abordagem e metodologia utilizada pelos profissionais concordando com o estudo de NETO, F. R. G. X. et al em 2008 que declaram que os profissionais que trabalham com assistência pré-natal deve introduzir essas práticas educativas para que as gestantes

possam se preparar para mudanças, de diversas dimensões, ocasionadas pela maternidade

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. em 2011 relataram que as ações educativas contribuem significamente e positivamente para a formação dessas gestantes quanto mãe, além de esclarecer dúvidas essas ações favorecem principalmente o vínculo com o profissional de saúde que a atende e MOIMAZ, S. A. S. et al em 2010 concluíram que o serviço de saúde deve adotar táticas para a reorganização e o reordenamento das práticas implementadas no programa de pré-natal, garantido um serviço de qualidade e assim promovendo saúde integral as gestantes e puérperas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas demonstram que existe sim uma padronização no atendimento pré-natal prestado por enfermeiros nas unidades básicas de saúde apesar de que cada uma tenha suas particularidades, a cobertura é total e eficiente em todo o país, porém existe alguns empecilhos na implementação do programa. É necessário que se realize outros estudos voltados para a assistência pré-natal nas unidades básicas de saúde, visto que, esses estudos são de extrema importância para conhecer o nível e a qualidade do atendimento prestado. A discussão desenvolvida no presente trabalho constitui-se em um estudo exploratório sobre o determinado tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. N. et al. **Perfil de gestantes assistidas no pré-natal de enfermagem de uma unidade básica de saúde.** *Revista de pesquisa cuidado é fundamental*, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 3, p. 132, 2013.
- AZEVEDO, A. L. M.; COSTA, A. M. **A estreita porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS): uma avaliação do acesso na Estratégia da Família.** *Interface*, Recife, v. 14, n. 35, p. 797-810, 2010.
- CABRITA, B. A. C. et al. **A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas.** *Revista de pesquisa cuidado é fundamental*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2645-2654, 2012.
- CARDOSO, L. S. M.; MENDES, L. L.; MELENDEZ, G. V. **Diferenças na atenção pré-natal nas áreas urbanas e rurais do Brasil: estudo transversal de base populacional.** *Revista Mineira de Enfermagem*, Minas Gerais, v. 17, n. 1, p. 85-92, 2013.
- CORREA, A. C. P. et al. **Análise da atenção pré-natal no município de Cuiabá-Mato Grosso segundo dados do SISPRENATAL.** *Revista de pesquisa cuidado é fundamental*, Mato Grosso, v. 5, n. 2, p. 3740-3748, 2013.
- CORREA, C. R. H.; BONADIO, I. C.; TSUNECHIRO, M. A. **Avaliação normativa do pré-natal em uma maternidade filantrópica de São Paulo.** *Revista da escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 6, p. 1293-1300, 2011.
- COSTA, G. R. C. et al. **Caracterização da cobertura do pré-natal do estado do Maranhão, Brasil.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Maranhão, v. 63, n. 6, p. 1005-1009, 2010.
- DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. **Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso,** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Mato Grosso, v. 1, n. 2, p. 277-282, 2011.
- GONÇALVES, R. et al. **Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 349-353, 2008.
- GRANGEIRO, G. R.; DIOGENES, M. A. R.; MOURA, E. R. F. **Avaliação pré-natal no município de Quixadá-CE segundo indicadores de processo do SISPRENATAL.** *Revista da escola de Enfermagem da USP*, Ceará v. 42, n. 1, p. 105-111, 2008.
- MIRANDA, F. J. S.; FERNANDES, R. A. Q. **Assistência pré-natal: estudo de três indicadores.** *Revista de Enfermagem UERJ*, Minas Gerais v. 18, n. 2, p. 179-184, 2010.
- MOIMAZ, S. A. S. et al. **Sistema de informação Pré-Natal análise crítica dos registros em um município paulista.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 63, n. 3, p. 385-390, 2010.

NARCHI, N. Z. **Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona leste da cidade de São Paulo - Brasil.** *Revista da escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 266-273, 2010.

NETO, F. R. G. X. et al. **Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Ceará, v. 61, n. 5, p. 595 - 602, 2008.

PEIXOTO, C. R. et al. **O pré natal na atenção primaria – o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica.** *Revista de Enfermagem UERJ*, Ceará v. 19, n. 2, p. 286-291, 2011.

SUCCI, R. C. M. et al. **Avaliação da assistência pré-natal em unidades básicas no município de São Paulo.** *Revista latino-americana de Enfermagem*, São Paulo, v.16, n. 6, p. 986-992, 2008.